

OLHA A POMBA!!!

Patrícia Pereira

Resumo

O trabalho descrito a seguir foi realizado com crianças de 2 a 3 anos de uma escola de educação infantil, tendo como objetivo identificar as características das pombas e compará-las com o cachorro através de observações, pesquisas com a colaboração dos pais/responsáveis, rodas de conversa e registros.

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido no CEMEI Antônio de Lourdes Rondon, numa turma de 25 crianças de fase 3 (2 a 3 anos), no período da manhã.

A ideia do projeto surgiu da observação das pombas pelas crianças, visto que são muitas na escola e atraem a atenção delas (nessa faixa etária é comum o interesse por animais). Apesar de todas as medidas realizadas para sua diminuição no ambiente escolar (colocação de telas nas vigas do telhado) esses animais continuam presentes, fazendo muita sujeira e causando alguns acidentes indesejáveis.

Assim, aproveitando essa curiosidade foi proposta a seguinte questão às crianças: "Como são as pombas?" Esperava-se que as crianças na busca pela resposta, desenvolvessem a oralidade e a interação, expressando com clareza suas opiniões e pensamentos sobre o assunto, respeitando a vez do outro falar, bem como observassem a presença desses animais no ambiente escolar, suas características físicas e os respeitassem como seres vivos. Também seria interessante que elas percebessem que uma grande quantidade de pombas pode tornar o ambiente desagradável (sujo).

O projeto contou com a participação dos pais/responsáveis por meio de pesquisa realizada por eles sobre as pombas, trazendo informações, fotos e gravuras sobre as características físicas, alimentação, onde vivem e os problemas que podem surgir pelo excesso desses animais no ambiente escolar. As pesquisas trazidas foram posteriormente socializadas e observadas em roda de conversa, considerando também as pombas encontradas na escola.

A avaliação da aprendizagem dos alunos sobre as características das pombas foi realizada por meio da comparação destas com outro animal conhecido (cachorro) e a avaliação do projeto foi contínua, por meio de registros e reflexões das crianças e da professora e através da montagem dos quebra-cabeças.

Objetivo

- Identificar as características das pombas e compará-las com as do cachorro.

Desenvolvimento

Um dia, após a merenda, enquanto as crianças estavam sentadas comendo banana em frente à sala elas viram uma pomba, na grama, próxima de onde estavam.

- *Ó, lá, a pombinha!* (Camila)
- *Pombinha come banana?* (Hevellen)
- *Será que a pombinha come banana?* (Professora)

Com esse questionamento, saímos para passear nas dependências da escola, em busca de pombas para observação (figura 1). A cada pomba encontrada as crianças diziam:

- *Olha a pombinha!*

Quando as pombas sumiam da vista, pois mudavam de posição, falavam:

- *Escondeu.*

No parque da creche há uma janela com tela de proteção cheia de coco de pomba escorrido, mas, durante o passeio, as crianças não associaram a sujeira com as pombas (aliás, nem perceberam a sujeira na parede).

Após o passeio, realizamos uma roda de conversa sobre a observação, perguntando:

- O que a gente viu no passeio?
- *Pombinha.* (Crianças)
- Ela tem boca?
- *Têm.* (Crianças)
- O que ela faz?
- *Tchu, tchu, tchu.* (Larissa, balançando o braço)
- Ela tem braço?
- *Não tem braço. Tem asa!* (Isabelle)
- O que ela come?
- *Banana.* (Isabelle – No dia do passeio as crianças haviam comido banana da sobremesa no almoço, quando algumas pombas se aproximaram.)
- *Ela come só papá.* (Camila)
- Que papá? (professora)
- *O papa dela, da mãe dela.* (Camila)
- E qual é o papá da mãe dela? (Professora)
- *Mistura e põe ovo e faz assim (mexendo as mãos); í ela foi pra cãs dela, comeu papá e voltou.* (Camila)
- *Come arroz.* (Camila)
- A pomba faz cocô? (professora)
- *Eu tenho um periquito que caga...* (Rafaela)
- Onde tem cocô de pomba? (professora)
- *No terreno.* (Camila)

Isabelle e Rafaela apontaram para fora da sala, onde havia pombas e muito cocô.

- Se ela fizer cocô, como fica? (professora)



Figura 1 – passeio pelas dependências da escola à procura de pombas.

- Sujo. (crianças)
- O cocô da pomba faz mal? Dá para ficar onde tem cocô? (professora)
- Não! (crianças)
- Não, porque suja o sapato. (Camila)
- Todo mundo conhece cachorro, não é? (Professora)
- Conhece! (Crianças)
- O braço do cachorro é igual ao da pomba? (professora)
- Não, o cachorro tem pata! (Rafaela)
- A boca do cachorro é igual à da pomba? (professora)
- Não. (crianças)
- A boca do cachorro faz AU-AU. (Camila)
- E a da pomba? (professora)
- “Xxxxxxxx”(balançando as mãos, Camila)

A princípio pensávamos que as respostas das crianças, apesar de diversas, seriam do tipo: as pombas têm boca pontuda; a boca do cachorro é grande; elas comem comida; elas têm braços; os cachorros tem patas; as pombas voam; os cachorros não voam; as pombas estavam no telhado; as pombas fazem coco no chão; as pombas sujam a escola; o cocô faz mal, etc. Porém, com a conversa, percebemos que apesar de pequenas algumas tem noção das características da pomba e do cachorro, até mesmo diferenciando asas e patas.

A partir das falas das crianças foi escrito um cartaz com os principais aspectos a serem identificados/respondidos posteriormente (figura 2).

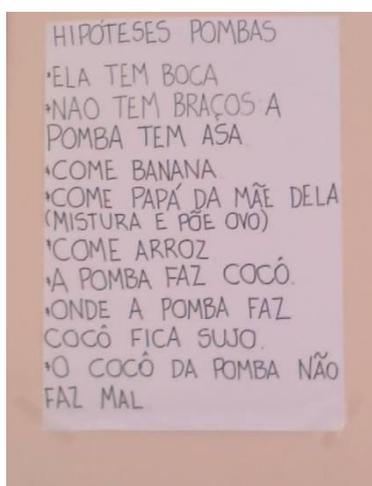


Figura 2 – Cartaz com as hipóteses das crianças sobre as pombas.

Como forma de registro, foi pedido que as crianças fizessem desenhos daquilo que haviam observado no passeio e do que conversamos. Considerando que nessa faixa etária as crianças fazem apenas “rabiscos” foi necessário a colocação de legenda pela professora, para identificar o que haviam feito. Muitos tentaram fazer a pombinha, mas alguns disseram que era bola, escorregador e outras “coisas” sem relação.

Como forma de conseguir a participação dos pais/responsáveis no projeto foi enviado um bilhete pedindo uma pesquisa sobre as pombas (características físicas, alimentação, onde vivem, problemas que podem surgir pelo excesso de pombas, etc) e, se possível de fotos e gravuras. Com as pesquisas e os materiais trazidos pelas crianças realizamos outras rodas de conversa, sendo necessária uma adequação dos textos

ao nível cognitivo delas, mas tendo o cuidado de preservar os termos corretos, comparando com as respostas dadas anteriormente que haviam sido anotadas no cartaz.

Após as observações, registros, pesquisas e rodas de conversa um novo passeio pelas dependências da escola foi realizado para verificação das hipóteses das crianças.

Um novo registro das crianças foi realizado (oral/desenho) do que aprenderam com a pesquisa realizando a comparação das pombas com o cachorro (no que elas se parecem e no que elas se diferenciam), como forma de verificar o que as crianças aprenderam sobre as características das pombas. Justificase a escolha do cachorro como parâmetro para comparação com as pombas por ser esse um animal bem conhecido pelo público infantil.

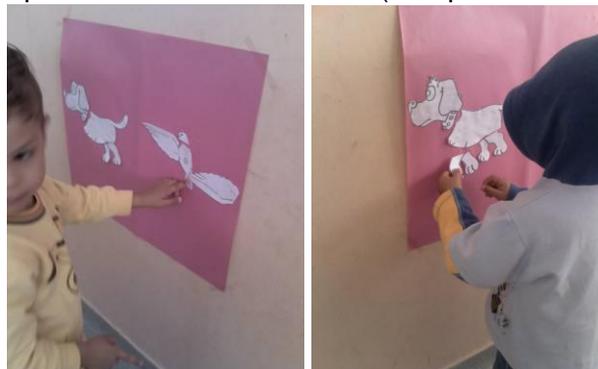


Figura 3 – Montagem dos quebra-cabeças.

Com o gosto da turma por quebra-cabeça optou-se por fazê-lo tanto com o desenho de uma pomba quanto com o de um cachorro. Os dois quebra-cabeças inteiros e montados foram apresentados para a turma. As peças foram misturadas e as crianças (uma por vez) colocaram as peças no animal de forma a construir novamente a POMBA e o CACHORRO (figura 3). Depois de mostradas as figuras da pomba e do cachorro, suas partes foram misturadas, deixando coladas na parede (por ser de fácil visualização de todos) o corpo da pomba e do cachorro. As demais partes (asas, patas, cabeças) foram mostradas uma a uma de forma que as crianças pudessem identificar de qual animal era parte. Todas as crianças participaram falando, apontando ou colando as peças (Exemplo: *É a cabeça da pombinha.* – Ana Luíza G.)

Com as pesquisas foi organizado um mural para exposição não apenas para as crianças, mas também aos pais e/ou responsáveis, onde constantemente elas observam e apontam para os animais estudados (figura 4).

Resultados

Com as pesquisas, observações e registros as crianças conseguiram chegar a uma resposta para a questão inicial “Como são as pombas?”, fato esse constatado pela fala delas:

- *Pombinha tem asa.*(Nicolas)
- *A pombinha não tem boca, tem bico!* (Rafaela)

Também é importante ressaltar que as crianças conseguiram perceber que o cocô de pomba faz mal, mas devido a faixa etária em que se encontram (2 a 3 anos), não conseguiram associar a sujeira causada com doenças que podem ser adquiridas através desse animal.

- *Faz mal.* (Arthur, falando sobre o cocô de pomba)
- *Tem que limpar.* (Ana Luíza S., sobre o que fazer quando a pomba faz cocô)



Figura 4 – Crianças observando e mostrando suas pesquisas aos coleguinhas.

Considerações Finais

As atividades motivaram pais/responsáveis (que a princípio não compreenderam o porquê da pesquisa, se as crianças eram tão pequenas) e principalmente as crianças que chegavam orgulhosas com seus “trabalhos”. Isso despertou o interesse, pois elas

sempre estão tentas à presenças das pombas na escola e observam as pesquisas do mural diariamente, mostrando para seus coleguinhas.

Bibliografia Consultada

DE CICCIO, Lúcia Helena Salvetti. Pombas domésticas. Disponível em http://www.saudeanimal.com.br/pomba_domestica.htm. Acesso em 15 de jul. 2010.

Pombo. Disponível em <http://www.suapesquisa.com/mundoanimal/pombo.htm> Acesso em 15 de jul. 2010.